

### 3. Tessalônica nos Dias de Paulo (3º. Trim. 2012—I e II Tessalonicenses)

**Material bíblico:** João 11:48–50, I João 2:15–17, I Cor. 9:19–27, João 3:3–8, I Cor. 16:19, I Cor. 9:19.

#### Citações

- O costume se adapta à conveniência. *Tácito*
- Quando se perde a virtude, a bondade aparece; quando se perde a bondade, a conduta ilibada aparece, quando se perde a conduta ilibada, a conveniência aparece. A conveniência é uma simples sombra da retidão e da verdade; ela é o princípio da desordem. *Lao Tzu*
- O que é um comportamento adequado para um homem ou uma mulher em meio a um mundo onde cada pessoa está se apegando a sua tábua de salvação? Qual é a saudação adequada entre as pessoas quando elas se cruzam no meio do dilúvio? *Buda*
- Quanto mais o homem medita em bons pensamentos, melhor será seu mundo e o mundo de modo geral. *Confúcio*
- O cristianismo não é uma teoria ou especulação, mas uma vida; não uma filosofia de vida, mas uma presença viva. *Samuel Taylor Coleridge*
- Amar é escolher, sem egoísmos, o maior bem para a outra pessoa. *C S Lewis*

#### Perguntas

Por que seria importante conhecer a situação existente em Tessalônica? Como a aplicamos ao nosso próprio tempo? Como nossa experiência pessoal tem impacto na forma como vemos a Deus? Apesar de nossos problemas individuais, como podemos saber que Deus ainda está trabalhando para nosso bem? Como podemos revelar o caráter de Deus em nossa própria vida?

#### Resumo bíblico

A conveniência política é bem expressa em João 11:48-50. A chegada dos romanos a Israel teve severas consequências, e os romanos também estavam presentes em Tessalônica. Isso afetou a situação com a qual Paulo teve que lidar ao apresentar o evangelho. A dura realidade de estar disposto a se sacrificar por causa das pessoas mostra o que acontece quando você pensa dessa forma. I João 2:15-17 nos conclama a não amarmos este mundo, porque ele é passageiro — uma importante mensagem para nós, como o era para as pessoas do mundo antigo. Em I Cor. 9:19-27, Paulo expõe sua estratégia de testemunho — ser todas as coisas para todas as pessoas de modo a ganhar alguns. Ele não se preocupa com qualquer outro objetivo, mas põe seu interesse naquilo que os outros estão pensando e fazendo para que possa testemunhar a eles. Ele diz a mesma coisa, com outras palavras, em I Cor. 9:19. Embora pertençamos mesmo a este mundo, precisamos manter nossos olhos fixos nos aspectos espirituais, conforme disse Jesus a Nicodemos (João 3:3-8). I Cor. 16:19 se refere às igrejas da Ásia, e Tessalônica era vizinha dessas igrejas. Tratava-se, naturalmente, de igrejas que se reuniam nos lares, já que prédios de igreja ainda não tinham sido construídos. As pessoas se reuniam em seus respectivos lares, em íntima comunhão.

#### Comentário

Os detalhes de contexto, fornecidos na lição, são certamente úteis, pois nos ajudam a compreender os problemas enfrentados pelos tessalonicenses e como Paulo abordou essas questões enquanto apresentava as boas novas. Entretanto, é decepcionante que não consigamos integrar esses detalhes mais eficientemente com o estudo da Bíblia, como deve ocorrer na Escola Sabatina. Como o próprio estudo na lição admite: “esta lição não tem um foco direto na Bíblia” (lição de sábado à tarde).

O material bíblico apresentado neste momento faz referência a várias situações que envolvem política e governo. Nossa intenção, aqui, será garantir que compreendemos mais sobre como as boas novas realmente transformaram os tessalonicenses, e como essa transformação lhes deu esperança naquela que, para muitos deles, era uma situação desesperadora e pouco esperançosa. Como a lição deixa claro, a vida em Tessalônica era boa para uns poucos e dura para a maioria. Como cidade “adotada” por Roma, Tessalônica tinha que pagar tributo, sendo que todo imposto adicional representa um problema, pois coloca um fardo extra nos habitantes.

Além disso, seus sistemas religiosos não lhes ofereciam esperança. Muitas pessoas de sua população estavam presas nas exigências de uma vida monótona. Para piorar, tudo parecia completamente sem sentido. Os “velhos deuses” não tinham relevância; a religião parecia não ter respostas para oferecer. É, por isso, que Paulo enfatiza a esperança cristã como uma parte vital das boas novas. Ele falava às pessoas comuns da rua, que eram receptivas às boas novas. Reuniam-se nas casas uns dos outros e conversavam sobre o que tinham aprendido, adorando a Deus e celebrando a dádiva de Jesus.

Daí tiramos o nosso modelo. Enquanto o desenvolvimento de uma ampla estrutura administrativa eclesiástica seja útil, de algum modo, pois a igreja pode fazer mais do que podemos como indivíduos, isso foi alcançado por um preço. Precisamos recuperar o espírito dessas igrejas originais que funcionavam nos lares, pondo o foco nas pessoas e não em prédios e instituições, trabalhando para a família, os amigos, e os vizinhos. Precisamos abordar, muito especificamente, os seus problemas e suas preocupações, mostrando-lhes como Deus pode ajudá-los e pode dar resposta a suas indagações. Mais do que tudo, precisamos levá-los ao Salvador Jesus que nos diz a todos: “se vocês me veem, veem também o Pai.” Por que isso é tão importante? Porque só podemos ter amor perfeito se esse amor elimina o nosso temor, especialmente nosso temor de Deus. Não podemos amar a Deus, se o tememos. Conhecer a Deus como se revelou a nós na vida e nas palavras de Jesus significa que podemos verdadeiramente amá-lo e aceitar a cura da salvação, tornando-nos Suas testemunhas para os que estão ao nosso redor — e para o universo inteiro.

### **Comentários de Ellen White**

Foi Deus quem deu aos homens a faculdade da razão, e o mais nobre uso que se pode fazer das faculdades intelectuais encontra-se no estudo de Sua Palavra. E quando, por meio de diligente e fervorosa aplicação, a vontade de Deus é discernida, não se deve permitir que nada se interponha entre Deus e a alma a fim de desviá-la da vereda da obediência estrita. Não deveríamos considerar, sequer por um momento, os ditames da propriedade, os motivos da conveniência, o desejo egoísta de ganho, o medo do prejuízo, da desonra ou da reprovação. Deus ordena, e isso basta. A luz brilha, e é nossa obrigação caminhar nela. {Signs of the Times, 24 de julho de 1884}

Em Jesus, misericórdia e verdade se encontram, justiça e paz se beijam. Em Sua vida e caráter, Ele não apenas revela o caráter de Deus, mas as possibilidades do homem... Quando o

pecador olha para o Redentor, encontra esperança, certeza e gozo. A fé se apodera de Cristo em amor. A fé opera por amor, e purifica a alma. {Mensagens escolhidas, v. 1, p. 349}

Preparado em 19 de março de 2012 © Jonathan Gallagher 2012